

# A AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO E AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS INTERNACIONAIS



Samir Hernandes Tenório Gomes<sup>1</sup>

GOMES, S. H. T. *A avaliação pós-ocupação e as bibliotecas universitárias internacionais*. Revista Assentamentos Humanos, Marília, v13, nº1, p95-103, 2011.

## RESUMO

Este texto trata dos estudos referentes aos métodos e às técnicas da Avaliação Pós-Ocupação na arquitetura de bibliotecas universitárias no contexto internacional. O trabalho revela os principais casos de APO na área de bibliotecas universitárias no exterior, em decorrência da necessidade da avaliação do ambiente construído a partir do ponto de vista dos usuários e a combinação da avaliação técnica.

**Palavras-chave:** *Avaliação Pós-Ocupação; Bibliotecas Universitárias Internacionais; Ambiente Construído.*

## ABSTRACT

*This text comes from studies of the methods and techniques of the Post-Occupancy Evaluation in the architecture of university libraries in the international context. The study reveals the major cases of POE in the area of academic libraries abroad, due to the need to evaluate the built environment from the viewpoint of users and the combination of technical evaluation.*

---

1. Professor Assistente Doutor, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – UNESP – Campus de Bauru - samirhtg@faac.unesp.br



**Key words:** *Post-Occupancy Evaluation; University Libraries; Built Environment.*

## INTRODUÇÃO

A Avaliação Pós-Ocupação (APO) é um conjunto de métodos e técnicas que busca avaliar o desempenho de ambientes construídos<sup>1</sup> e, a partir da verificação de erros e acertos do ambiente em uso, permite conhecer, diagnosticar e formular diretrizes para produção (projeto e construção) e consumo (uso, operação e manutenção), considerando essencial o ponto de vista dos usuários. Sua aplicação e importância encontram-se essencialmente baseados nos relatos daqueles que usam os espaços edificados (ZIMRING, 1987, 1989; PREISER *et al.*, 1988; BECKER, 1989; ORNSTEIN & ROMÉRO, 1992; REIS & LAY, 1994 e 1995). É importante destacar que, o que diferencia a APO de outros métodos e técnicas<sup>2</sup> aplicados às questões relativas ao projeto, à construção e seu uso é que além de analisar a memória da produção da construção, submete à avaliação os elementos comportamentais dos usuários e, suas possíveis alterações e necessidades ao longo do tempo.

A adoção constante das técnicas metodológicas relacionadas à APO, por meio da aplicação comparativa em diversas pesquisas e estudos de casos

semelhantes ou em um dado estudo de caso, de forma seqüencial e constante no tempo, parece ser o procedimento mais eficiente na busca para o melhor desenvolvimento de projetos futuros. Nesse sentido, a tomada de decisões quanto a alternativas de projeto, bem como a aplicação de procedimentos metodológicos rigorosos, aferindo ambientes construídos, trabalhando não só com teorias projetuais, mas efetivamente atuando junto às populações usuárias, integram pesquisas cujos resultados se voltam na melhoria do ambiente construído (SANOFF, 2001; PREISER, 2001 e ROMÉRO & ORNSTEIN, 2003).

Historicamente, a APO surge nos países desenvolvidos em decorrência da avaliação do ambiente construído a partir do ponto de vista dos usuários. Com a construção, em larga escala, de conjuntos habitacionais no período pós-guerra e, em decorrência da não satisfação às exigências dos moradores, não só das condições técnicas de produção e uso do edifício, mas também das expectativas comportamentais dos usuários do ambiente construído, surge a área de conhecimento APO, combinando a avaliação técnica e o ponto de vista do usuário. Principalmente, a partir dos EUA, estudos de casos e investigação científica, aos poucos começaram a ser praticadas nos demais países desenvolvidos, tais como Alemanha, Inglaterra, Escócia, Austrália, Nova Zelândia e Japão, tendo se consolidado do

- 
1. O ambiente construído aqui considerado é definido no sentido mais amplo, podendo se remeter a micro e macroambientes, tais como o edifício, a cidade, o espaço público ou ainda a região. Portanto, qualquer ambiente construído ou conjunto de ambientes construídos pode passar por um processo de avaliação (ORNSTEIN, 1992).
  2. Wener apud Lay & Reis (1994) ressalta a principal diferença entre as avaliações pós-construção e pós-ocupação. Nestes casos, as avaliações que objetivam garantir a satisfação dos usuários são consideradas avaliações pós-construção, tais como as avaliações com enfoque técnico nos edifícios. Por outro lado, as avaliações pós-ocupação utilizam o grau de satisfação dos usuários como critério de desempenho do ambiente construído.



ponto de vista acadêmico, apesar de se configurar como atividade profissional de consultoria nestes países.

Este texto tem o objetivo de fornecer uma visão dos estudos referentes aos métodos e às técnicas da Avaliação Pós-Ocupação na arquitetura de bibliotecas universitárias no contexto internacional. Além disso, o trabalho trata dos principais casos de APO na área de bibliotecas, em decorrência da necessidade da avaliação do ambiente construído a partir do ponto de vista dos usuários e a combinação da avaliação técnica.

## A AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO E O CONTEXTO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS INTERNACIONAIS

Na esfera internacional, vários exemplos têm sido constatados na avaliação sistemática de ambientes construídos de bibliotecas universitárias, principalmente, buscando a fundamentação científica para a tomada de decisões quanto a alternativas de projetos nesses espaços, sempre seguindo abordagens e fases metodológicas semelhantes em pesquisas aplicadas em APO.

Um dos principais exemplos dessa área é o **NCEF** -*National Clearinghouse for Educational Facilities*, localizado na cidade de Washington, EUA e criado em 1997, o centro tem como função básica fornecer informações e subsídios no planejamento, na construção e na melhoria dos espaços e equipamentos destinados às atividades escolares. Um dos setores atendidos pelo **NCEF** é o que se refere aos projetos de bibliotecas universitárias, disponibilizando um acervo completo de relatórios, pesqui-

sas, livros, artigos de jornais e abordagens que exploram o planejamento, o projeto, a construção e a operação de bibliotecas universitárias. Dentre os trabalhos mais representativos vinculados ao **NCEF**, destacam-se as pesquisas que abordam não somente os aspectos metodológicos (avaliações técnicas de desempenho e aferição de satisfação dos usuários), mas também os resultados das análises funcionais, recomendações técnicas e avaliações construtivas.

No estudo intitulado "**Daylighting Design in Libraries**", DEAN (2005) aborda o uso da luz natural em bibliotecas universitárias, discutindo os princípios gerais do projeto de iluminação natural e recomendando quais os níveis de clareamento satisfatório em ambientes direcionados a esses edifícios. A pesquisa ainda aborda, através de resultados de entrevistas com usuários, recomendações técnicas necessárias quanto ao aproveitamento da iluminação natural no conforto visual do ambiente construído, com especificações de aberturas de áreas de janelas, definição de cores e acabamentos de materiais.

Outro estudo é o "**Furniture for Libraries**", apresentado por GRAHAM (2005), que discute o projeto de mobiliário na biblioteca na seleção, obtenção e instalação desse item no ambiente construído. A coletânea também apresenta os resultados das percepções dos usuários e funcionários em relação à ergonomia e ao conforto do mobiliário nos espaços estudados.

MCCOMB (2005) produziu o "**Library Security**" e trata objetivamente dos sistemas de segurança em bibliotecas. O trabalho avalia os elementos de risco, a segurança patrimonial, a segurança das coleções bibliográficas, os controles de acessos, políticas de

segurança e a avaliação dos usuários e funcionários relativa à segurança da biblioteca. No final, o documento apresenta algumas recomendações necessárias aos procedimentos de segurança por meio de esquemas, plantas e desenhos.

SALTER (2005), em sua pesquisa denominada "**Acoustics for Libraries**", elucida as principais questões vinculadas à acústica em bibliotecas universitárias, discutindo padrões e limitações de ruído; acústica nos espaços de trabalho; controle de vibrações para os equipamentos mecânicos e monitoramento dos índices e valores aceitáveis de ruído no ambiente construído. Mais alguns trabalhos seguem a mesma linha de investigação e avaliação, como por exemplo, MORIS (2005) que trabalha o tema de materiais de revestimentos para os interiores e MALMAN (2005) discutem a aplicabilidade da iluminação artificial em bibliotecas universitárias.

A **ALA – American Library Association** (2006) é outro órgão que vem cooperando nas atividades de avaliações e análises de bibliotecas universitárias no EUA, disponibilizando importantes padrões voltados ao planejamento e operação física desses edifícios.

O relatório **Standards for Libraries in Higher Education (2004)** referenda a importância da aplicação da avaliação no âmbito da biblioteca universitária, a fim de promover ajustes aos objetivos propostos e potencializar a interação entre todos os atores envolvidos nas atividades cotidianas do ambiente construído. Além disso, a pesquisa enfatiza e recomenda a participação direta dos usuários nas decisões relativas aos projetos de remodelação de espaços e alterações de layouts em ambientes de bibliotecas universitárias.

Dois autores, LACKNEYL, J.A. & ZAJFEN, P. (2005), trabalham o tema da avaliação pós-ocupação na Biblioteca da **Universidade de Palm Desert**, Califórnia, EUA. As análises envolveram os aspectos relativos à funcionalidade espacial, conforto ambiental, disposição do acervo bibliográfico e, principalmente, entrevistas e questionários aplicados aos usuários, investigando o nível de satisfação e as expectativas concernentes ao ambiente construído da biblioteca em questão. O estudo estabelece elementos importantes finais de análises e recomendações, formando um importante documento de planejamento para a direção da universidade.

O estudo de SILVER, S. & NICKEL, L.T. (2002) descreve uma pesquisa realizada na **Biblioteca da Universidade do Sul Flórida - USF**, EUA, com a finalidade de avaliar o ambiente construído desse edifício em função das atividades e necessidades desenvolvidas pelos usuários. Foram aplicados questionários e entrevistas para coleta de dados no sentido de aferir o nível de satisfação dos usuários (funcionários, estudantes e visitantes). Logo a seguir, executou-se a tabulação dos dados com o objetivo de determinar quais os pontos positivos e negativos estavam relacionados com os elementos do desempenho do ambiente construído. Ao final, o trabalho revela uma descrição sucinta de procedimentos e técnicas adotados, com o intuito de promover recomendações e diretrizes técnicas ao ambientes avaliados.

SANNWALD (2001) enumera em sua pesquisa, uma completa lista de elementos de verificação projetual, através da avaliação e da análise do ambiente construído de projetos de bibliotecas universitárias, por intermédio da participação dos usuários. O autor



denomina esta metodologia como **"lista de verificação"**, englobando inclusive, a possibilidade de avaliação das novas formas do desenho espacial, decorrentes das redes de computadores, como por exemplo, internet, bancos de dados e intranet.

Um dos principais exemplos no contexto internacional, concernentes à aplicação das metodologias da APO, vêm sendo desenvolvidas na **Nova Zelândia**. Nesse país, as avaliações e as análises sistemáticas dos ambientes construídos visam criar procedimentos que estimulem o desenvolvimento de propostas que colaboram ao bem-estar do usuário. O conceito básico desses trabalhos é o uso destes ambientes construídos entendidos como forma de apropriação dos espaços na operação e na manutenção, ou seja, formata-se o estabelecimento de programas eficientes de manutenção (preventiva e corretiva), em todos os segmentos da construção civil, arquitetura, engenharia, etc.

Dois exemplos de Avaliação Pós-Ocupação em bibliotecas universitárias - **Biblioteca de Vauxhall** e a **Biblioteca da Faculdade Waitakere** - contaram com o apoio do Ministério da Educação da Nova Zelândia no ano 2000, fornecendo verbas a todas as etapas do trabalho. A pesquisa focou, principalmente, a revisão de todo o projeto arquitetônico das bibliotecas, analisando o desempenho dos elementos positivos e negativos presentes no ambiente construído ou de qualquer de seus componentes, em relação à satisfação dos usuários. É importante destacar que, como todo processo de construção das unidades das universidades teve o apoio e o suporte do Ministério da Educação da Nova Zelândia, a APO relacionada aos ambientes desses edifícios, já estavam contempladas nos programas de

realimentação de projetos de faculdades e bibliotecas universitárias. Outro ponto forte do projeto das bibliotecas, quando da época da construção, foi atribuída à participação efetiva dos futuros usuários, adiantando suas possíveis necessidades relacionadas ao ambiente construído. A APO contou com a aplicação de questionários, entrevistas, análises de vídeos, grupos focais e walkthrough, e, sempre focando os extratos principais dos usuários das bibliotecas (alunos, funcionários, visitante, etc). Com a tabulação de todos os dados levantados nesta primeira fase, na qual os usuários executaram através de uma escala de valores, todos os pontos negativos e positivos pertinentes ao ambiente construído das bibliotecas, as equipes de avaliadores puderam ter em mãos os quesitos necessários para a análise e o diagnóstico. A etapa final gerou um rol de recomendações distribuídas em várias fases de aplicação, sendo: em curto prazo (ações imediatas), em médio prazo (no máximo de três anos) e em longo prazo (para futuros projetos). Desta maneira, toda a comunidade universitária, equipe técnica e agentes governamentais envolvidos no processo da APO das bibliotecas, puderam ter uma visão real e atualizada das demandas oriundas deste ambiente construído.

**Na Inglaterra, outro importante país no contexto da APO, surge no ano de 1995 o PROBE – Post-Occupancy Review of Buildings and Their Engineering – uma organização independente que tem a função de fornecer informações e subsídios no planejamento, na construção e na melhoria de ambientes construídos de edifícios públicos. O órgão ainda conta com um corpo de profissionais e de técnicos envolvidos em programas de capacitação ligados à área da avaliação pós-ocupação, além de disseminar nor-**



mas, padrões e resultados através do jornal *Building Services Journal* e pela internet. Entre os temas e discussões desenvolvidos destacam-se: projeto e construção de edifícios, satisfação dos usuários em ambientes construídos, conservação de energia, operação e gerência de projetos, análise de desempenho de edificações, etc. Uma das áreas atendidas pelo **PROBE**<sup>3</sup> são os estudos direcionados aos ambientes construídos de ensino superior, incluindo a estruturação de grupos de pesquisas, congressos, simpósios e encontros com as principais universidades e faculdades inglesas ligadas à área de construção e tecnologia de edifícios de ensino superior. Além disso, um rol de entidades e organizações colaboraram com os trabalhos de investigação, como o **HEDQF** – Higher Education Design Quality Forum e o **RIBA** – Royal Institute of British Architects.

Ao longo da década de 1990, a Inglaterra passou por um intenso processo de desenvolvimento de suas bibliotecas universitárias, incluindo um programa de ação com o objetivo de projetar e construir, a médio e em longo prazo, mais de 100 edifícios em faculdades, universidades e institutos superiores isolados. Ao mesmo tempo em que o setor de ensino superior presenciou o aumento considerável na quantidade de alunos e a forte presença das bibliotecas universitárias, surgiu a necessidade imediata na busca do controle de qualidade da construção desses edifícios e a definição de critérios mais precisos de desempenho do ambiente construído. Foi, portanto, nesse contexto, que surgiram no ano de 1995 os primeiros trabalhos do **PROBE** direcionados à avaliação pós-ocupação

em bibliotecas universitárias na Inglaterra. Mais especificamente, o primeiro estudo foi realizado na **Biblioteca da Universidade Politécnica de Anglia** e o segundo, na **Biblioteca da Universidade de Birmingham**. É importante destacar que, todos os resultados apresentados pelo **PROBE**<sup>3</sup> vinculados a esses estudos de caso, reforçam não só as características técnicas, físicas e dimensionais intrínsecas, mas fundamentalmente os critérios de desempenho visando o atendimento das necessidades dos usuários.

Além disso, em relação ao **HEDQF**, que promove também a investigação e a avaliação dos centros de ensino superior na Inglaterra, organizou em outubro de 1995, um simpósio intitulado **"The Development of Learning Resource Centres of the Future"**, com o objetivo de discutir a evolução dos sistemas de avaliações destas instituições no âmbito da qualidade dos serviços oferecidos. Apesar de ainda não estarem explícitos os termos específicos de - avaliação pós-ocupação do ambiente construído -, os trabalhos apresentados no setor de projetos de bibliotecas universitárias, trataram de questões relativas ao conforto e melhoria da funcionalidade e do armazenamento do acervo bibliográfico. Mais recentemente, em função do crescimento e do desenvolvimento das pesquisas direcionadas à avaliação dos ambientes de bibliotecas universitárias, o HEDQF consolidou um grupo de trabalho denominado Space Management Advisory Group, estabelecendo a importância de fixar normas e padrões referenciais do desempenho mínimo aceitável dos edifícios de bibliotecas universitárias.

Outro importante órgão inglês

---

3. Documento disponível no Website do PROBE: <http://www.usablebuildings.co.uk/Probe/ProbeIndex.html>

que reúne e congrega as bibliotecas universitárias do país é a **SCONUL** - Society of College, National & University Libraries. Essa entidade, fundada no ano de 1950, além de estabelecer um amplo programa de atividades de compartilhamento e desenvolvimento das instituições conveniadas, atua no suporte à aplicação dos métodos de APO nos edifícios das bibliotecas acadêmicas. Como forma de viabilizar e de sistematizar esse apoio às bibliotecas, a **SCONUL** formatou quatro subprogramas assim divididos:

1. **ACOB** - Advisory Committee on Buildings: esse programa tem a função de disseminar as informações vinculadas ao controle de qualidade do ambiente construído, sugestões de mobiliários e equipamentos e padrões de operação do espaço edificado. Fora isso, a comissão organiza eventos, seminários, visitas e conferências relativos aos temas desenvolvidos;
2. **SCONUL** - Library Building Projects Database: o objetivo desse programa é disponibilizar uma base de dados relativa às informações dos edifícios de bibliotecas universitárias, fichas técnicas, quantidades de acervos, serviços disponíveis, dados arquitetônicos e, um completo e atualizado arquivo dos avanços conseguidos na área APO em bibliotecas universitárias;
3. **SCONUL** - Library Building Visits: esse programa tem a função de organizar um amplo rol de visitas e tours nas bibliotecas universitárias conveniadas, voltadas, principalmente, aos especialistas das áreas de biblioteconomia e arqui-

tetura, aos diretores de outras bibliotecas universitárias nacionais e internacionais e, finalmente, aos grupos especiais de visitantes da comunidade em geral. É comum também ter nos ambientes das próprias bibliotecas, encontros dirigidos e eventos relacionados ao contexto das bibliotecas acadêmicas;

4. **SCONUL** - Design Award: todo ano a SCONUL concede um título de reconhecimento de qualidade àquelas bibliotecas universitárias que se destacaram nas atividades e nos serviços de excelência de funcionamento, aplicação de novas tecnologias e satisfação dos usuários em relação à avaliação do ambiente construído. Além disso, outros quesitos são levados em conta como funcionalidade, adaptabilidade, acessibilidade, sustentabilidade, segurança, eficiência energética e flexibilidade espacial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação à arquitetura de bibliotecas universitárias no contexto internacional, a complexidade, a amplitude e as possibilidades de intervenção dos diversos projetos desses edifícios tendem hoje a mapear variantes, elementos tipológicos, morfológicos e tecnológicos, baseados nas diversas experiências interdisciplinares da área da arquitetura. Hoje mais do que nunca, a especialização desses projetos tem sido capaz de explorar importantes descobrimentos e conquistas na racionalização da biblioteca, a ponto de propor uma nova forma na sistematização da

arquitetura. Uma das explicações mais coerentes sobre esse fato, diz respeito à aceleração e à expansão das modificações do ambiente e da sociedade em todas as escalas. Isso obriga arquitetos a elaborarem instrumentos de projeção inovadores e recorrerem à ajuda de outras disciplinas para a concretização das novas propostas nos setores da ciência da informação, biblioteconomia, arquivologia e arquitetura.

Portanto, entende-se que o aprofundamento das questões relacionadas a utilização de instrumentos de análises de desempenho físico e aferição de satisfação dos usuários, bem como a análise de diversos casos conduzidas no exterior, podem formular diretrizes para futuros projetos e possíveis caminhos de ambientes de bibliotecas universitária. E mais ainda, que haja uma maior adequação destes locais aos seus usuários, motivando-os, suprindo suas necessidades pessoais e coletivas e, acima de tudo, possibilitando que cada indivíduo consiga modificar seu ambiente para torná-lo mais confortável e ajustado com o desempenho de suas tarefas.

## REFERÊNCIAS

**ALA – American Library Association. Standards for Libraries in Higher Education. Chicago,** <http://www.ala.org/ala/acrl/acrlstandards/standardslibraries.htm>, 2004.

**BECKER, F. Post-occupancy evaluation: research paradigm or diagnostic tool. In: Building Evaluation, New York, Plenum Press, 1989, p. 127-134.**

**DEAN, E. Daylighting Design in Libraries. Los Angeles: Libris DESIGN,** <http://www.librisdesign.org/docs/daylightdassignlibs.pdf>, 2005.

**GOMES, S. H. T. Edifícios para Bibliotecas Universitárias: perspectivas e diretrizes a partir da Avaliação Pós-Ocupação. São Paulo, 2007. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo.**

**GRAHAM, C. Furniture for Libraries. Los Angeles: Libris DESIGN,** <http://www.librisdesign.org/docs/FurnitureLibraries.pdf>, 2005.

**HEDQF – Higher Education Design Quality Forum. Post-Occupancy Review of Buildings Report. Appendix on Forum Guidelines and Appendix on Sample Forum Report.** <http://www.heestates.ac.uk/partners/HEDQF/buildocc/report>, 2006.

**LACKNEYL, J.A. & ZAJFEN, P. Library Administration and Management** <http://www.findarticles.com/p/articles>, 2005.

**MALMAN, D. Lighting for Libraries. Los Angeles: Libris DESIGN,** <http://www.librisdesign.org/docs/LightingLibraries.pdf>, 2005.

**MCCOMB, M. Library Security. Los Angeles: Libris DESIGN,** <http://www.librisdesign.org/docs/LibrarySecurity.pdf>, 2005.

**MORIS, B. Library Interior Finish Materials. Los Angeles: Libris DESIGN,** <http://www.librisdesign.org/docs/LibraryIntFinMat.pdf>, 2005.

**NCEF – National Clearinghouse for Educational Facilities. Building Type Basics for College and University Facilities. Washington, DC,** <http://www.edfacilities.org>, 2006.

**ORNSTEIN, S.W.; ROMÉRO, M. Avaliação pós-ocupação do ambiente construído. São Paulo, Studio Nobel, Edusp, 1992.**

**ORNSTEIN, S.W.; BRUNA G.; ROMÉRO, M. Ambiente construído & comportamento – a avaliação pós-ocupação e a qualidade ambiental, São Paulo, Studio Nobel, FAUUSP, FUPAM, 1995.**



PREISER, W. F. E; RABINOWITZ. **Post-occupancy evaluation**, New York, Van Nostrand Reinhold, 1988.

PREISER, W. Health Center Post-Occupancy Evaluation: Toward Community –Wide Quality Standards. In: **Anais do NUTAU'98 – Arquitetura e Urbanismo – Tecnologias para o Século XXI**, São Paulo, outubro/novembro de 1998. NUTAU – FAUUSP, São Paulo, 1998. sp. (CD-ROM).

PROBE – **Post-Occupancy Review of Buildings and Their Engineering**. York, <http://www.usablebuildings.co.uk/>, 2006.

REIS, A. T.; LAY, M.C.D. **Métodos e técnicas para levantamento de campo e análise de dados: questões gerais**. In: **Workshop Avaliação Pós-Ocupação, Anais, ANTAC/NUTAU, São Paulo, 1994**.

SANNWALD, W.W. **Checklist of Library Building Design Considerations. Fourth Edition**. Chicago, <http://www.alastore.ala.org/>, 2001.

SILVER, S. & NICKEL, L.T.. **Surveying User Activity as a Tool for Space Planning in an Academic Library**. University of South Florida, <http://www.eric.ed.gov/ERICDocs/>, 2002.

SALTER, C.M. **Acoustics for Libraries**. Los Angeles: Libris DESIGN, <http://www.librisdesign.org/docs/AcousticsLibraries.pdf>, 2005.

SANOFF, H. **Visual research methods**. Washington, DC: National Clearinghouse for Educational Facilities. [www.edfacilities.org](http://www.edfacilities.org), 2001.

SCONUL – Society of College, National & University Libraries. London, <http://www.sconul.ac.uk/>, 2006.

ZIMRING, C. M. **Post-occupancy evaluation and implicit theory: an overview**. In: **Building Evaluation**, New York: Plenum Press, 1987, p. 113-126.